

Ação judicial contra as injustiças do PAS

A AFBNDES está finalizando a contratação de um escritório de advocacia para o ajuizamento da ação civil pública com a finalidade de reconhecer a ilegalidade dos critérios de exclusão de dependentes genitores no Plano de Saúde dos empregados do Sistema BNDES, bem como para pleitear indenização por danos materiais e morais decorrentes de tal ilegalidade.

Em breve será realizada a reunião do advogado com o grupo de trabalho constituído na assembleia do dia 4 de abril para apoiar a ação.

Incorporação da gratificação de função no Banco

Cerca de 400 empregados aderiram à ação civil coletiva em face do BNDES para pleitear a incorporação da gratificação de função. A iniciativa abrange os associados que exercem ou tenham exercido cargos comissionados por 10 anos na forma da Resolução DIR n.º 3.135/17 – BNDES, indevidamente revogada pela Resolução DIR n.º 3.227/17. Aqueles que ainda não completaram 10 anos na função também serão abrangidos pela ação.

Termina hoje (12) o prazo para o pagamento da parcela inicial dos honorários advocatícios.

Debate sobre emprego no Rio em 24 de abril

“Projeto para o Estado do Rio de Janeiro: agenda de emprego no quadriênio 2019-2022” é o estudo que será apresentado pelo professor da UFF e engenheiro do BNDES Marco Aurélio Cabral Pinto no dia 24 de abril, às 14h30, no Auditório do 8º andar do Edifício Ventura Oeste.

O evento, promovido pela AFBNDES, contará com a participação dos professores Inês Patrício (UFF) e Bruno Sobral (Uerj).

CARTA ABERTA AO NOVO PRESIDENTE DO BNDES

Prezado Dyogo Oliveira,

Como presidente da Associação dos Funcionários do BNDES, gostaria, cordialmente, de lhe dar as boas-vindas. Torço para que o senhor esteja preparado para o grande desafio de dirigir esta Casa. E me coloco à disposição para cooperar no que for preciso neste caminho. Espero, em audiência próxima, poder conversar com o senhor, de forma que possa conhecer nossas posições sobre o que vem acontecendo com o Banco e seus empregados e empregadas.

Antes de qualquer coisa, é preciso observar o momento em que estamos. Em menos de dois anos esta é a terceira administração do Banco no governo Temer, ocorrendo no final do governo, em ano eleitoral, em meio a uma brutal crise econômica e política – talvez a pior que já tenha existido na história brasileira. É um momento muito difícil e muito sensível.

O Banco se tornou, nos últimos tempos, alvo de muitas denúncias e suspeitas. Entrou no olho do furacão da crise política brasileira, e também de outros países vizinhos. Todas as investigações feitas até o momento, por diversos órgãos de controle e CPIs, não mostraram qualquer evidência de corrupção entre os funcionários do BNDES. Isso é muito importante, pois na conjuntura em que vivemos, em que se enfatiza uma cruzada moral contra a corrupção em nosso país, não é pouca coisa que a ética pública tenha sido um valor preservado e respeitado no BNDES.

Não podemos esquecer, contudo, que 37 funcionários do Banco sofreram condução coercitiva pela Polícia Federal no ano passado, no âmbito da Operação Bullish, e continuamos sofrendo com a sanha persecutória do TCU, que continua exorbitando de suas funções. Importante relembrar que ao se despedir do BNDES, o ex-diretor Ricardo Baldin, trazido pela ex-presidente Maria Silveira e responsável pelas Comissões de Apuração Interna, em entrevista à imprensa, criticou a perseguição sofrida pelo BNDES pela “ditadura dos órgãos de controle”.

É preciso perceber que a Casa se encontra traumatizada e o corpo funcional está sofrido com tudo o que vem passando nos últimos dois anos e meio.

A população brasileira, que passou a conhecer o BNDES de forma tão negativa, não entende muito bem o papel do Banco e continua sendo alimentada pela imprensa com uma visão distorcida da instituição.

As administrações do BNDES no governo Temer, em graus diferentes, possuíram um caráter de intervenção e investiram numa falsa busca por moralização. Vieram para encontrar mal feitos, sedentos por punição, mas não acharam aquilo que ima-

ginaram, nessa degradação moral presente em nosso país, que continua atordoando o brasileiro comum todos os dias, num enredo sem fim.

E essas administrações vieram, cada uma ao seu modo, praticando a política do desmonte, que está servindo, em nome do fundamentalismo de mercado, para desconstruir os instrumentos que o BNDES possui para atuar como um Banco de Desenvolvimento.

Desculpe-me, mas a TLP está longe de ser a salvação do BNDES. A liquidação antecipada dos empréstimos do Tesouro também está longe de ser a salvação das finanças públicas. Não é por causa do BNDES que o “mercado”, no Brasil, não financia o investimento industrial, a infraestrutura, a inovação, as exportações e as MPMs.

O atual cenário de inflação e Selic baixas não justifica a extinção da TJLP da forma como ocorreu, com a criação da TLP.

Tecnicamente, a TLP é estranha ao conceito de Banco de Desenvolvimento. Foi gestada em segredo e aprovada pelo Parlamento, via Medida Provisória, de forma açodada, sem estudos de impacto e sem discussão técnica mais aprofundada.

E muito além de ter que se reinventar, o BNDES precisa é de uma política pública de desenvolvimento, de longo prazo, que norteie e respalde sua atuação. Precisa de planejamento governamental. Precisa de instrumentos adequados e estabilidade organizacional. Coisas com que

esse governo, diga-se de passagem, nunca se preocupou.

Como presidente, o senhor terá a chance de conhecer o BNDES por dentro. E vai poder constatar por si mesmo que a realidade sobre a instituição é bem diferente daquilo que aparece nas narrativas massificadas dos meios de comunicação. Queremos cooperar, mas sem que seja revista a atual política de desmonte, não vemos como o BNDES poderá cumprir o papel que a sociedade dele espera.

Espero também que diante da realidade nua e crua, desfeitas as fantasias e frente aos desafios concretos de promover o investimento de longo prazo no Brasil, de impulsionar o setor produtivo e financiar a infraestrutura que o país tanto necessita, o senhor reveja a política de desmonte até aqui adotada e dê novamente condições para que o BNDES possa cumprir sua missão de Banco de Desenvolvimento.

A AFBNDES continuará resistindo, pois acreditamos que um Banco de Desenvolvimento é uma instituição estratégica para o país, e que para promover o desenvolvimento com recursos próprios e em moeda nacional o Brasil não pode abrir mão de ter um BNDES forte.

Thiago Mitidieri, presidente da AFBNDES

“Muito além de ter que se reinventar, o BNDES precisa é de uma política pública de desenvolvimento”.

A defesa política do BNDES

João Barbosa de Oliveira

Página 2

Rabello. A Solidão

Paulo Moreira Franco

Página 3

Reflexões sobre a Ética no BNDES

José Eduardo Pessoa de Andrade

Página 4



Diretoria

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assuntos Parlamentares – William Saab
Cultural – Márcio Verde
Espportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Armando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Duffles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melylyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br.

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line

Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDDES e do BNDES.

OPINIÃO

A defesa política do BNDES

JOÃO BARBOSA DE OLIVEIRA (*)

“... Tenho pena daqueles / que se arrastam até o chão / enganando a si mesmos / por dinheiro ou posição / Nunca tomei parte / nesse enorme batalhão / pois sei que além de flores / nada mais vai no caixão...”, José Batista e Wilson Batista, em “Meu Mundo é Hoje”, gravada por Paulinho da Viola em 1972

O BNDES tem enfrentado diversas situações que prejudicam fortemente sua capacidade de cumprir a missão para a qual foi criado, há quase 66 anos. A primeira que se deve mencionar é a mudança na remuneração de sua principal fonte de recursos, com a substituição da TJLP pela TLP, que na prática elimina a utilização do FAT como instrumento básico da sua atuação como banco de desenvolvimento, sem que haja substituição por outro, como isenção fiscal de suas operações de crédito, por exemplo.

Em segundo lugar, destaca-se a devolução dos recursos aportados pelo Tesouro Nacional, de R\$ 100 bilhões em 2016, mais R\$ 50 bilhões em 2017, com previsão até agora de mais R\$ 130 bilhões para 2018, sob a justificativa de colaborar para a redução da dívida pública. Essa justificativa não resiste à mais básica análise de finanças públicas, uma vez que essa devolução permite ao governo reduzir a dívida pública bruta, mas não tem nenhum impacto sobre a dívida líquida (assim como também não teve o aporte dos recursos, pois feitos em forma de dívida do BNDES para com o Tesouro), que é o conceito relevante, conforme ensinam os livros básicos de finanças públicas adotados em qualquer curso de graduação em economia.

Em terceiro lugar, temos vivenciado a criação de controles e exigências para se aprovar operações cada vez mais complexas e difíceis de atender. Estamos sob a tutela de órgãos de controle como TCU, CGU, Bacen etc., que extrapolam a sua atribuição legal a determinar qual a política que o BNDES deve adotar, como é flagrante no caso do apoio à exportação de serviços de engenharia.

Dezenas de colegas foram vítimas de condução coercitiva, o que coloca as áreas operacionais do Banco em posição totalmente defensiva, paralisadas pelo medo. O resultado é uma migração maciça de funcionários das áreas operacionais para as áreas meio, a redução da capacidade da instituição de fazer operações de forma ágil e total desincentivo à criação de formas ou estruturas operacionais minimamente inovadoras.

Finalmente, passamos por dois processos de re(des)estruturações em menos de dois anos, o que desorganiza o dia-a-dia da casa e dificulta a manutenção das atividades

em seu curso normal.

Em suma, estamos entregues a uma verdadeira Operação Desmonte, liderada por um governo cleptocrático, que tem promovido uma desconstrução da democracia (a avaliação não é minha, é do cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, exposta no programa Entre Vistas, do jornalista Juca Kfoury¹) e cuja taxa de aprovação nas pesquisas de opinião tem variado entre 3 e 6%.

Um governo que representa interesses contrários ao desenvolvimento do país, que tem promovido reformas que inviabilizam o Estado como indutor ou líder de qualquer ação positiva para os interesses nacionais.

Esse movimento foi um pouco amenizado pela postura do presidente que acabou de sair, que teve a coragem de enfrentar a área econômica do governo (liderada por um banqueiro americano) em relação à TLP e à devolução de recursos ao Tesouro, mas que por outro lado deu continuidade a um processo de planejamento estratégico que parece ter como objetivo preparar o Banco para uma realidade de país desenvolvido, como se, apenas por que as taxas de juros estão baixas, o desenvolvimento fosse acontecer por geração espontânea, sem a necessidade de formulação de uma estratégia nacional de desenvolvimento que contemple a atuação do BNDES como verdadeiro Banco de Desenvolvimento. Estamos reinventando o Banco de modo a afastá-lo da sua missão, adotando uma lógica e critérios eventualmente adequados às corporações privadas, mas que de modo algum fazem sentido em uma instituição pública.

Dentro desse contexto, a chegada do novo presidente parece indicar que o processo seja fortalecido, em especial em relação à devolução de recursos ao Tesouro.

O que pode nos dar esperança de reunir condições de reagir a esse desmonte e de alguma forma revitalizar o Banco como indutor do crescimento da grande indústria, da infraestrutura e dos investimentos em setores de alto conteúdo tecnológico é o fato de que esse ano o país vai eleger um novo governo. E essa é uma oportunidade que não temos o direito de desperdiçar. Precisamos aproveitá-la para fazer uma defesa política do BNDES e do Desenvolvimento Econômico perante a sociedade. E com o termo sociedade não me refiro aos grupos que controlam a grande mídia e seus sócios do mundo das finanças que dão sustentação ao atual governo e aos excessos dos órgãos de controle em sua ação de desmonte do Estado brasileiro. Com o termo sociedade me refiro à população em geral, aos eleitores que votarão em outubro, e que estarão mais atentos aos debates que certamente surgirão durante o processo eleitoral.

É preciso que o BNDES participe ativamente desses debates e construa espaços para mostrar ao eleitor comum que as polí-

ticas liberais não vão levar o país a ser desenvolvido, nem mesmo tanto quanto Portugal (se é que se pode considerar Portugal um país desenvolvido). E mostrar aos candidatos que esse eleitor médio anseia por uma estratégia que aponte para o Brasil um futuro de país verdadeiramente desenvolvido.

Um ponto de partida para construir um discurso pró-desenvolvimento que possa ser entendido e apoiado pela sociedade talvez seja olhar um pouco da história do desenvolvimento brasileiro. No período de 1930 a 1982, o Brasil saiu de uma economia basicamente agrário-exportadora para ser uma das 10 maiores economias do mundo, com uma estrutura produtiva industrial das mais diversificadas do mundo.

Do ponto de vista político, é importante destacar que o país teve durante esse período governos de diversos tipos: ditadura varguista; governos eleitos democraticamente, uns mais conservadores outros mais progressistas; ditadura militar etc. Mas todos eles tiveram que pensar formas de promover o desenvolvimento econômico, pois essa era uma ideia hegemônica na sociedade, independente do caráter específico de cada governo.

Esse processo teve, a partir 1952, a importante participação do BNDES, que cumpriu então sua missão de forma extraordinariamente bem-sucedida. Nas suas três primeiras décadas de existência, o Banco ajudou a promover o desenvolvimento industrial e da infraestrutura econômica brasileira, que resultou em altas taxas de crescimento econômico (média anual de 6,8% ao ano entre 1952 e 1982), tendo sido participante ativo dos diversos planos e políticas de desenvolvimento estabelecidas pelos governos do período.

No início da década de 1980, no entanto, a economia brasileira sofreu duro golpe com a crise da dívida externa, o que levou ao predomínio das preocupações com a situação de curto prazo, prejudicando fortemente o esforço de planejamento e de formulação de políticas de desenvolvimento. Foi a chamada década perdida, na qual a taxa média de crescimento foi de apenas 2,0% ao ano (entre 1982 e 1992), interrompendo-se assim a trajetória de forte crescimento do período anterior.

A partir da década de 1990, isto é, nos últimos quase 30 anos, o panorama político se modificou radicalmente. Cessou a hegemonia do desenvolvimentismo e passaram a predominar na política nacional (e mundial) as ideias de caráter neoliberal, segundo as quais o Estado deve interferir o menos possível nos rumos da economia. Assim, o que se viu foi um abandono da própria noção de planejamento e da própria noção de que faz sentido pensar em desenvolvimento como uma estratégia nacional.

Nessas circunstâncias, não é de surpre-

OPINIÃO

Rabello. A Solidão

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

der que o BNDES tenha se afastado de sua missão original e passado a atuar na dependência da demanda que lhe trazem as empresas privadas. É da lógica da ideologia liberal o entendimento de que o mercado (leia-se as empresas privadas) é o grande mecanismo de escolha e determinação das alocações de recursos econômicos. Assim, deixasse as empresas atuarem de acordo com seus interesses e espera-se que o desenvolvimento econômico aconteça por geração espontânea.

Infelizmente, não é assim que acontece na realidade. A história não registra em nenhum país algum processo duradouro de desenvolvimento econômico que não seja fruto de escolha deliberada da sociedade e de planejamento e implantação baseada numa atuação decisiva do Estado.

No Brasil, essa crença (predominante de forma ultraradical no atual governo) nos levou a mais duas décadas e meia perdidas, com taxa de crescimento econômico novamente muito baixas, de em média apenas 2,6% ao ano entre 1992 e 2017.

No atual momento, a construção de um discurso em favor do desenvolvimento e da importância de o país ter um banco como o BNDES é absolutamente decisiva para a instituição. Se seguirmos na atual trajetória, estamos correndo sério risco de ruína. Continuando a operação desmonte e seu efeito deletério sobre a capacidade do BNDES de realizar suas operações, em pouco tempo seremos questionados nos seguintes termos: Se vocês não são capazes de fazer financiamentos, para que serve o BNDES? Ou seja, retiram de nós as condições necessárias para operarmos e usam isso de pretexto para nos questionar a existência.

Portanto, necessitamos construir um discurso coerente de defesa política do BNDES e apresentá-lo sem medo à sociedade brasileira nesse período eleitoral. Um discurso que resgate a História aqui lembrada e tenha um olhar para o futuro do desenvolvimento, em uma nova realidade de uma economia de alta tecnologia e com complexos desafios ambientais.

Esse movimento, absolutamente fundamental para a sobrevivência do BNDES como banco de desenvolvimento, requer que o corpo funcional como um todo, e em especial os seus principais executivos, superintendentes e diretores que pertencem aos quadros da casa, tenham uma coragem ainda maior do que a que teve o ex-presidente, para sairmos das nossas posições de conforto e atuarmos politicamente, com toda força e apoios que pudermos reunir, em defesa da instituição e do desenvolvimento nacional.

Estranhei que não havia as moças com a lista de presença (havia me inscrito na primeira hora). Vazio, certamente: os quitutes de café da manhã virtualmente intactos. Mas como a cerimônia de fato começaria lá pelas dez, depois da apresentação da Visão 2035 conduzida por alguns colegas da AP; e como conheço o fuso horário peculiar do BNDES, não estranhei.

Na primeira fila, Eliane olhava frequentemente para trás, com seu rosto de mocinha da *nouvelle vague* um quarto de século depois. A expressão transmitia uma perplexidade. Era com o vazio na sala? Era com o fato de que nem 2% dos funcionários se dignaram a descer para o que era a anunciada despedida de um presidente?

Gente de fora havia, não só no palco, mas na plateia. Gente de qualidade, gente com história: galardões e trajetória, bispos e peões. Mas a tragédia que se desdobrava ali – a tentativa de resgate de alguma grandeza perdida na história do Banco e da República, uma espécie de procissão (em filme dos anos 50) levando o faraó à pirâmide que ele construiu para sua glória rumo a um além onde ele presidiria não mais o Banco, mas a República – a tragédia era outra. Lear. O abandono.

Rabello estava nitidamente incomodado.

Não sei se por acidente ou ironia, em momentos diferentes ele sentou na sua cadeira seu camarada Casper da Costa e o ex-roqueiro RR. Talvez querendo dizer: “olhem, esse é o silêncio pelo qual vocês tanto batalham” (na coletiva final esteve Cordélia ao seu lado). Rabello, que cá chegou distribuindo medalhas (e dando

palco a Skaff); Rabello, que disse *addirsi muove* ao decorar a medida provisória da TLP; Rabello, homem que veio para dourar o pato do golpe, estava ali, um “pato-lamê” com seus fios dourados.

Não só houve medalhas – também discursos. Alguns bons, surpreendentemente bons. Aos que se dispuserem a ver, acreditem: a moça da Força Sindical fez uma apresentação extremamente profissional, talvez a única que de fato dialogava com o 2035 do qual se tratava ali; o cara do TCU fez uma interessante observação sobre a ausência de “emprego” na estratégia do Banco. Villas-Boas, Paulinelli, o cara da Fiesp, a senhora da Confederação de Transportes perguntando na plateia, mesmo a pesquisadora da Embrapa que só tratava de comida foram interessantes. Sim, houve coisa abaixo da crítica, pelo menos três exemplares da indigência do establishment de economia que o Taleb tanto espanca em seus textos. Sim, o único sobrevivente dos cinco mosqueteiros de Temer reclamando da Constituição como se Temer não tivesse sido deputado constituinte do partido majoritário – e certamente votado a favor de mais de 90% do que entrou no texto final. Sim, o ne-pote de um dos papas de nossa Ciência Econômica pontificando o sonho de cinco porta-aviões numa marinha de um Brasil potência em 2035 (e sendo trolado pelo comedido e sensato comandante do Exército) como se fosse Audis na garagem de um jogador de futebol.

O presidente anunciou um conselho de notáveis pa-

ra trazer luz ao nosso Conselho de Administração, analisar e validar as estratégias do BNDES (1952-) em relação ao futuro. Ellen Gracie (1948-), Delfim Netto (1928-), Ozires Silva (1931-), Alysson Paulinelli (1936-), Carlos Ivan Simonsen Leal (1957-), Gastão Toledo (194?-), Sérgio Moreira Lima (1949-), General Villas Boas (1951-)... alguém versado em estratégia como Carpegiani (1949-) ou Zagalo (1931-) cairia aí como uma luva. Maria Silvia (1925-2013) certamente não teria uma ideia tão criativa em direção a um capitalismo popular quanto juntar tão visionário grupo. (Observação: desligando a ironia, o mais velho dentre eles é justamente o único que eu chamaria para um conselho dessa natureza. Talvez por isso tenha sido o único a ser alvo da atual esculachocracia policial-judiciária)

Em sua coletiva final ele falou que dedicaria os próximos dias a orar. Como membro do rebanho político do Pastor Everaldo (notável por sua corajosa defesa da privatização da Petrobras e por suas perguntas a Aécio), a Oração Penitencial certamente não fará parte de suas meditações. Pensamentos e palavras tiveram destaque

em sua passagem, em livros e documentos publicados sob seu comando. Mas faltaram atos, sobraram omissões.

Há quem veja valor nisso. A quem ache que boas declarações sejam o suficiente para salvar, que piadas como os 210 bilhões de desembolso (80 bi de operações, 130 bi de devolução não reembolsável ao Tesouro) são o bastante, digo: não, não são. De alguém que usa a palavra “lastro” em suas propostas privatizantes eu posso esperar um nostálgico, anacrônico desenvolvimentismo da boca para fora. Me surpreenderia se o ouvisse falar,

por exemplo, em segurança alimentar ante ao aquecimento global – não no sucesso do agronegócio. Genesis 41 não faz parte do Livro mercado, bem como Levítico 25.

Rabello viajou o que pôde, o que, na minha irrelevante opinião de índio, é exatamente o que um presidente do Banco deveria fazer. Mas pra que isso tivesse funcionado ele precisaria ter tido alguém que conduzisse seus *affairs* internos, um Pio executor de seu poder. Rabello entregou o Banco à autogestão achando que chiques motivacionais via vídeo e whatsapp bastariam. Sob seu apagar das luzes se fez (quem sabe se acabará fundo – vejam que falta faz Carpegiani!) este rodízio de diretores sem se combinar com quem viria a substituí-lo. Sob sua gestão a desenfreada ação entre amigos passou a ser travestida de seriedade técnica, *appetizer* de um improvável (mas não impossível) governo Bolsonaro entre outras coisas. Tudo isso divide. Desmotiva.

Maria Silvia saiu por vontade própria, fugindo da artilharia que viria sobre um governo Temer com o qual ela não era tão comprometida assim. Rabello também saiu por sua própria conta. Move-o a megalomania? Sei lá. Sai daqui sem ser Mito, sem ser muito mais do que mais um retrato na parede. Mas teremos saudade.

Na edição on-line, links presentes nos trechos sublinhados.



¹ Entrevista realizada em 27/02/2018, disponível em www.youtube.com/watch?v=P_2Y9IT4MY4.

(*) Economista do BNDES.

(*) Economista do BNDES.

OPINIÃO

Reflexões sobre a Ética no BNDES – “Nem

JOSÉ EDUARDO PESSOA DE ANDRADE (*)

A Ética esteve sempre presente na evolução humana. Associada indiretamente aos preceitos e preocupações elaboradas nas diversas religiões ou mais diretamente formalizada nas raízes gregas da tradição filosófica do mundo ocidental, que nos legou a origem (*ethos*) da atual palavra ética. O mundo oriental também elaborou seu entendimento ético. Esta evolução, porém, não ocorreu de forma linear e foi vivenciada com avanços e retrocessos.

No Brasil, a preocupação com os problemas éticos em nosso comportamento individual e público foi explicitada formalmente por iniciativa da Presidência da República, exercida à época por Itamar Franco, através do Decreto Nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Neste momento, foi aprovado o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, englobando órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta.

Uma pausa para o exercício de nossa irreverência carioca e brasileira. Esse decre-

to não deixou de merecer comentários informais e gozadores sobre seus dígitos finais, 171, associados ao estelionato no Código Civil vigente.

Em 1999, já na presidência de Fernando Henrique Cardoso, foi criado o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal e a Comissão de Ética Pública (CEP). Essa comissão, com apoio da reflexão teórica do antropólogo Roberto DaMatta, iniciou o trabalho de incentivar a transformação da letra da lei em exercício concreto e efetivo na Administração Pública. De novo, em nossa irreverência, esse trabalho da comissão foi recebido com muito ceticismo, com dúvidas sobre se era “apenas para inglês ver” ou se nes-

te caso seria para “pegar”, isto é, para valer. Registre-se que o trabalho da CEP contribuiu muito para que essa lei pudesse, de fato, valer.

Em 1º de fevereiro de 2007, na presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, a legislação anterior foi aperfeiçoada pelo Decreto Nº 6.029, proposta encaminhada pela então chefe da Casa Civil e futura presidenta da República, Dilma Rousseff. Através desse decreto foi instituída a Rede de Ética do Poder Executivo Federal e criada uma secretaria executiva nas comissões com a incumbência de dar efetividade ao cumprimento dos princípios éticos.

Registre-se que predominava, desde a influência inicial do antropólogo Roberto DaMatta, a compreensão de que os membros das Comissões de Ética do Sistema de Gestão, com sua cabeça localizada no Poder Executivo Federal, e das Comissões dos Órgãos Públicos deveriam gozar de independência em relação à subordinação hierárquica para que os valores éticos pudessem se tornar efetivos. Os membros de todas as comissões passaram a ter mandatos definidos de três anos, renováveis por apenas mais três. As pressões hierárquicas sempre existirão, mas a governança proposta contribuiu para fortalecer a independência na atuação das Comissões de Ética.

No BNDES, a gestão da ética foi formalizada em 26 de junho de 2002, com a Resolução 1.007 da Diretoria, que criou o Código de Ética Profissional dos Empregados do Sistema BNDES e a Comissão de Ética do Sistema BNDES – CET/BNDES. Esse regulamento orientou o trabalho desenvolvido na gestão da ética através da promoção de ações de natureza educativa, da atualização e do aperfeiçoamento de suas normas e da apuração e aplicação das penas cabíveis nos casos de infrações éticas.

Em 23/09/2008, pela Resolução nº 1642/2008, a Diretoria aprovou o Regimento Interno da CET/BNDES, aperfeiçoando os procedimentos utilizados.

Sete anos depois de sua criação, o Código de Ética foi atuali-

zado com a reflexão e incorporação da experiência acumulada, em processo aberto de consulta interna, e o novo Código obteve aprovação da Diretoria em 28 de abril de 2009. Em 19 de abril de 2016, a Diretoria, pela Resolução 2.982, com a continuidade e renovação da experiência vivenciada, aprovou o atualmente vigente Código de Ética do Sistema BNDES.

Quero destacar, em todo esse período, o título da apresentação ao Código que havia sido aprovado pela Diretoria, em 28 de abril de 2009, do então presidente do BNDES, Luciano Coutinho: “**Só há desenvolvimento com ética**”. Esta frase refletiu e marcou profundamente minha experiência como profissional do BNDES.

A estruturação da gestão da ética, com seus eventuais equívocos, acertos e méritos, foi consequência da contribuição, direta ou indireta, de todos os empregados do BNDES.

Em relação ao trabalho vivenciado, enfatizo a realização de seminários em que foi possível compartilhar experiências e aperfeiçoar o aprendizado com profissionais especializados no conhecimento e na prática da ética.

O processo educativo foi continuado nas equipes que se sucederam na composição da CET/BNDES e mereceu atenção prioritária em suas atividades. A Comissão deve se orgulhar por ser composta por empregados com diferentes visões de mundo e diversas experiências de vida pessoal e profissional.

Esse processo foi reforçado, com o apoio da Comissão de Ética Pública, na criação do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, que organizou anualmente seminários que aprofundaram o compartilhamento de experiências. A Comissão de Ética Pública também organizou seminários amplos para debater experiências de gestão da ética, nacionais e internacionais.

Essas atividades influenciaram as apurações formais, sob responsabilidade da Comissão Interna, de possíveis infrações éticas ocorridas no BNDES. Foi uma experiência pioneira, em que a cultura

corporativa de nossa instituição foi posta à prova para que a CET/BNDES pudesse exercer com maturidade, equilíbrio e rigor sua atribuição. A depender da avaliação da gravidade da infração ética cometida, poderiam ser aplicadas sanções aos empregados do BNDES conforme previsto no Código de Ética. O princípio predominante foi o de valorizar o processo educativo e de aprendizado, orientado pelo respeito ao empregado e pela valorização da justiça, e associar a sanção aplicada à preservação da instituição pública BNDES, de sua cultura, missão, visão e valores. O BNDES seria fortalecido se seus empregados compreendessem a relevância do compromisso ético e se o aplicassem em suas atividades profissionais e pessoais.

O ambiente de compartilhamento de ideias no trabalho da CET/BNDES proporcionou o surgimento de uma frase que consubstanciou sua experiência no processo de apuração de infrações éticas: “**Nem Torquemada, nem pizza**”. O senso de justiça não deveria ser pautado por uma ação inquisitorial, representada pelo trágico exemplo de intolerância de Juan de Torquemada, na idade média europeia, nem pelas práticas da cultura simbólica brasileira, onde as investigações sobre transgressões nunca gerariam punição aos responsáveis, e essa impunidade faria tudo “acabar em pizza”. Nas penalidades aplicadas, a Comissão procuraria se pautar pelo rigor e pelo equilíbrio, e, nesse tom, a ética no BNDES sairia fortalecida.

No momento atual, estamos vivendo uma experiência que nos leva a refletir sobre o comportamento ético trazido à tona pela abertura de Procedimento Preliminar pela CET/BNDES para investigar possível descumprimento do Código de Ética pelo empregado Thiago Mitidieri, presidente da AFBNDES. Esse descumprimento teria ocorrido pelo fato de Thiago ser responsável pela utilização do Quadro de Avisos, franquado pelo BNDES, para convocar os empregados a participar de evento político, no dia 28/04/2017, em protesto contra as reformas Trabalhista e da Previdência

A estruturação da gestão da ética, com seus eventuais equívocos, acertos e méritos, foi consequência da contribuição, direta ou indireta, de todos os empregados do BNDES”.

OPINIÃO

Torquemada, nem pizza”

propostas pelo governo federal.

Registro meu desconforto em abordar essa questão por estar no exercício da 1ª vice-presidência da AFBNDES e por já ter ocupado a presidência da CET/BNDES no período 2004/2009.

Por outro lado, entendo que não devo recusar essa oportunidade para aprofundar as discussões sobre questões éticas no BNDES. Considero que devemos conversar com equilíbrio, transparência e respeito às diversas opiniões dos empregados.

Em primeiro lugar, penso, junto com a integralidade da Diretoria da AFBNDES, que nosso presidente emitiu o Quadro de Avisos por estar no exercício do cargo. Não caberia considerar o descumprimento individual do Código de Ética.

Em segundo lugar, é uma oportunidade para conversarmos sobre a distinção de entendimento sobre política e política partidária. Essa última é vedada nos códigos de ética porque, embora um direito assegurado pela Constituição ao cidadão brasileiro, não deveria ser trazida para a esfera da atividade profissional em uma empresa pública.

Por ocasião das eleições gerais de 2016, a CET/BNDES recebeu orientações da então presidente do TSE, e atual presidente do STF, ministra Carmem Lúcia. A ministra foi muito clara nesta distinção. Deveríamos estimular e resguardar a participação política plural e partidária do cidadão brasileiro na sociedade, com cuidado para evitar que pudesse se imiscuir no espaço não apropriado de uma empresa pública.

A maturidade e a qualidade dos empregados do BNDES devem ser manifestadas pelo respeito à diversidade e para evitar a satanização e a criminalização da política.

A atuação de entidades representativas da sociedade civil, sindicatos, associações e outras, deve incorporar esse comportamento.

Eu mesmo, em várias oportunidades de conversas com os empregados do BNDES nos andares, e em evento no Sindicato dos Bancários, me manifestei pelo cuidado que devemos ter para preservar as entidades, a AFBN-

DES e o BNDES, evitando internalizar a política partidária, mas não a política. O contrário, o chamado aparelhamento partidário, só faria enfraquecer as entidades.

Não sou um alienado ou uma avestruz que coloca sua cabeça num buraco para evitar olhar o mundo à sua volta. Como cidadão brasileiro, me preocupo com o avanço recente da intolerância, em nossa sociedade e na política, e pelo desrespeito à convivência de pessoas com opiniões diferentes. Devemos dar nosso exemplo, no BNDES, para valorizar a convivência da diversidade e do contraditório de opiniões. Isto fortalece esta instituição porque ela poderá contar com a motivação, a inteligência, a capacidade e o compromisso contidos na diversidade.

Rendo minha homenagem e reconhecimento à contribuição de todos os colegas que trabalharam na história da gestão da ética no BNDES, uma atividade difícil e delicada, sem a qual não teríamos o legado de qualidade que alcançamos.

Para a continuidade, preservação e fortalecimento da Ética no BNDES gostaria de sugerir à CET/BNDES que organizasse um ou mais debates, trazendo cidadãos com diferentes opiniões para nos ajudar a refletir e entender a melhor forma ética de incentivar e assegurar a participação política do cidadão, e sobre os espaços que devem ser respeitados para o exercício da política partidária, sem ferir a legislação vigente em nosso país. Essa também é uma contribuição para o fortalecimento da democracia, a qual entendo ser a vontade majoritária da população brasileira.

Nós, empregados ativos ou aposentados, podemos dar esse exemplo de convivência começando por evitar a alimentação de eventual princípio de intolerância no BNDES.

(*) Engenheiro aposentado do BNDES, 1º vice-presidente da AFBNDES.

“A maturidade e a qualidade dos empregados do Sistema BNDES devem ser manifestadas pelo respeito à diversidade e para evitar a satanização e a criminalização da política”.

▶ ACONTECE

Inscrição de chapas para eleição da AF até dia 25

Segue até 25 de abril o prazo para inscrição de chapas na eleição que renovará a direção da AFBNDES para o biênio 2018-2020. Somente poderão se candidatar os sócios efetivos domiciliados e residentes no país que não tenham sofrido quaisquer das penalidades previstas no Estatuto da AF no exercício imediatamente anterior ao das eleições. Também existe a exigência de que, para votar e ser votado, o

associado seja filiado à entidade há, no mínimo, 90 dias da data da eleição.

A inscrição de candidatos deverá ser apresentada na secretaria da Associação por meio de requerimento assinado por todos os componentes da chapa ou por pelo menos 20 associados eleitores. A eleição para a Diretoria da AFBNDES acontecerá no dia 9 de maio, de 10 às 18h, no térreo do Edserj.

bárbara becker



Os eleitos da AFBNDESPAR: Cláudio Abreu, Creusa Novaes, Luiz Antônio dos Santos, Eva Moreira e Mário Lopes

AFBNDESPAR elege nova direção

Com 67 votos, a **Chapa Unidade**, liderada por Luiz Antônio Moraes dos Santos (Luizão), foi eleita, no dia 5 de abril, para a Diretoria da AFBNDESPAR (biênio 2018-2020). A **Chapa Convergência**, comandada por Hélio Tinoco Marques, obteve 21 votos.

Na eleição para o Conselho Fiscal a vitoriosa foi a **Chapa do Fiscal**, com 62 votos. A chapa concorrente – **Transparência** – conquistou 18 votos. Houve oito em branco. A posse dos eleitos será em 2 de maio, às 15h, na sede da AFBNDESPAR.

Eleições para CIPA até 20 de abril

Até 20 de abril será possível participar da eleição que escolherá os representantes da CIPA/BNDES para o mandato 2018-2019. São 16 candidatos e os empregados devem escolher até seis colegas. Serão eleitos seis empregados como titulares e cinco suplentes. A votação será válida desde que tenha a participação de mais de 50% dos empregados. Para votar, basta usar login e senha de acesso inicial à rede no link <https://web.bndes.gov.br/VOT/login>.

Os candidatos são: André Ri-

cardo de Andrade Vasconcellos Luz, Antonia Fonseca Venâncio, Bruno Fernando Reis Malburg, Cristina Ferrari de Sá, Cristiano Oliveira de Lima, Felipe Matos Amaral Ignacio, Guilherme Bittencourt de Alencar, Isadora Maciel Levy Couto, Katia Regina da Silva, Jonathan Moura Vidal, Marcelo Teles dos Santos, Paulus Vinicius da Rocha Fonseca, Roy David Frankel, Tereza Cristina Ribeiro Sampaio, Terezinha Jocelina F. do Nascimento e Viviane Vieira Machado Cascardo.

▶ SERVIÇOS

Os produtos financeiros oferecidos pela DMX

A DMX, nova parceira da AFBNDES, oferece o que existe de melhor no segmento de produtos financeiros, com condições exclusivas para a contratação de fundos de previdência privada, consórcio de imóveis, financiamento habitacional e crédito com garantia de imóvel.

Planos de previdência privada – São mais de 40 opções de fundos de grandes gestores de presença global.

Consórcio de imóveis – Orientação na escolha do consórcio, cuja carta de crédito pode ser utilizada na compra da casa própria ou como investimento.

Financiamento habitacional – Para quem deseja o imóvel de imediato, a DMX oferece taxas competitivas que podem chegar a 7,58% ao ano.

Crédito com garantia de imóvel – O associado poderá ter acesso a crédito livre em condições competitivas. Com o crédito com garantia de imóvel, o dinheiro pode ser utilizado sem destinação específica. Mais informações sobre a DMX, no site www.dmxinvest.com.

O planejador Juliano Junot está no Atendimento da AFBNDES (mezanino do Edserj), de segunda a sexta-feira, das 10 às 13h e das 14 às 17h. Ele atende também pelo e-mail afbndes@dmxinvest.com e pelos telefones 2532-0163 (ramal 111) e 98729-1983.

LAZER

Primeiras braçadas da equipe de natação da AFBNDES

Nadadores se reuniram sábado (7), em Copacabana, para aula experimental

No último sábado (7), pela manhã, seis nadadores benedenses participaram de uma aula de natação experimental oferecida pela Fox Assessoria Esportiva, parceira da AFBNDES, no Posto 6, em Copacabana. Apesar do sol forte, o clima estava perfeito para exercícios ao ar livre e o mar na condição ideal à prática do esporte. Os participantes receberam orientações sobre aquecimento e técnicas de respiração e instruções sobre como se comportar em grupo no mar.

Além dos exercícios funcionais na areia e da tenda com água, sucos e frutas, a Fox ofereceu pontos de apoio na água. Boias coloridas delimitaram o espaço de segurança, e alguns treinadores em caiaques e pranchas de *stand up* deram o suporte.

Segundo o idealizador da atividade, Tiago Lezan Sant'Anna, que é advogado na Área Jurídica do BNDES, o objetivo da equipe é motivar os empregados do Banco a participarem de maratonas aquáticas, como a Travessia das Cagarras e o circuito Rei e Rainha do Mar, que acontecerão este ano. Tiago pratica natação desde os três anos de idade. Para ele o esporte traz diversos benefícios ao corpo e ajuda a manter o equilíbrio da mente.

Como participar da Equipe – Interessados em realizar uma aula experimental no mês de abril podem participar de treino, em qualquer dia da semana, das 6h30 às 9h, na tenda da Fox, no Posto 6, Praia de Copacabana.

Pelo convênio da AFBNDES com a Fox, o associado pagará mensalidade de R\$



bárbara becker

André Taveira, Thiago Lezan, Rodrigo Borba e Francisco Garrido

140,00, podendo praticar até cinco vezes por semana, com planilha de treinamento, plano individual e apoio antes das competições. O associado poderá incluir atividades extras,

como exercícios funcionais e treinamento para corrida de rua ou ciclismo, por apenas R\$ 40,00 a cada adição.

As tendas da Fox estão disponíveis em Copacabana (Posto

6, pela manhã; e entre as ruas Bolívar e Xavier da Silveira, à noite), Urca (Praia Vermelha, pela manhã) e Barra da Tijuca (Posto 6, também pela manhã). Na Barra não é oferecida a atividade de natação.

Mais informações e adesões pelo e-mail esportes@afbndes.org.br.

Vôlei e futevôlei recebem adesões – A Diretoria de Esportes está planejando a volta dos torneios de vôlei de praia e de futevôlei ao Clube. Os interessados devem encaminhar e-mail para esportes@afbndes.org.br.



bárbara becker

Pedro Lazéra e Erick Maia disputando a final

Erick Maia vence Torneio de Xadrez

O torneio que reativou o xadrez no BNDES foi vencido por Erick de Figueiredo Maia (AARH/DEPAD). Erick sagrou-se campeão de modo invicto, após superar Job Rodrigues (AI/DECOS) na primeira fase, Frederico Argolo (ATI/DEGAT) na semifinal e Pedro Lazéra Cardoso (AGR/DERIM) no *match* final. Lazéra foi o vice-campeão, enquanto Argolo e Eduardo Almeida Diniz (AF/DEFIN), empatados, dividiram a medalha de bronze.

“Sensação de Correr”: concurso termina hoje

A Diretoria de Esportes da AFBNDES recebe até hoje (12) mensagens para o concurso “Sensação de Correr”, que selecionará uma frase para estampar a nova camiseta do Grupo de Corridas da Associação. Os associados interessados deverão enviar até três frases junto com nome, número de matrícula e telefone para o e-mail esportes@afbndes.org.br.

O autor da frase mais criativa será contemplado com inscrição grátis em uma das corridas que o grupo participará em 2018, além de receber uma camiseta e um suporte de medalhas. Podem participar todos os sócios da AF.



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO DE 40% EM 10X SEM JUROS E

COM PRIMEIRO VENCIMENTO PARA 30 DIAS.

Entre em contato.
Luis Geraldo 99355 1818 | 99553 1055
Marcelo 2547 4463 | 99181 9405
www.todeschinisa.com.br

Todeschini
COPACABANA

ESPORTES

Invicto, À Bangu retoma a ponta da Copa União

El Niño perde jogo, invencibilidade, liderança e vê Sandolin encostar. Na próxima rodada o À Bangu enfrentará a equipe Vingadores. O futebol tá animado!

paulo rodrigues

O À Bangu retomou, no último sábado (7), a liderança da Copa União de Futebol Soçaite da AFBNDES com uma bela vitória sobre o Joiúdos. Após a quinta rodada da competição, a equipe permanece invicta, com 13 pontos ganhos. O alvirrubro abriu o marcador aos 4min, com Márcio Rocha. O Joiúdos reagiu e virou o placar para 2 a 1, com Ricardo Perlin, aos 9, e André Gustavo, aos 13. Na etapa complementar, o À Bangu retomou as rédeas da partida. Antônio Carlos Jr. marcou aos 22 e aos 25, de falta. O quarto gol da equipe foi marcado por Rodrigo Rodrigues, aos 27min.

A invencibilidade do El Niño caiu frente ao Sandolin, que venceu o jogo por 4 a 1. Na primeira etapa, Cristiano Soares, de cabeça, colocou o time branco em vantagem. No segundo tempo, o Sandolin voltou arrasador, marcando mais três gols: Mário Bastos, aos 18, Leonardo Ferreira, aos 27, e novamente Cristiano Soares, nos acréscimos. Ainda deu tempo para o El Niño sair do zero. O gol não levou



O alvirrubro Antônio Carlos Jr (c) fez dois gols no Joiúdos

o time a um melhor resultado, mas manteve Rafael Araújo como artilheiro da competição, agora com sete gols.

O Pressão Alta garantiu o quarto lugar da Copa União com uma vitória sobre o Peladeiros por 2 a 0 – gols de Victor Bittencourt, aos 12, e Lucia no Guimarães, aos 27.

O Vingadores também se deu bem na rodada, chegando a sua segunda vitória: 2 a 1 sobre o SPB, com gols de Paulo Roberto Leão, com Gilles Rodrigues descontando.

Classificação – À Bangu (13 pontos), El Niño (12), Sandolin (12), Pressão Alta (11), Vingadores (7), SPB (3), Peladeiros (2), Joiúdos (0). **Artilheiro:** Rafael Araújo (El Niño), com sete gols.

PRÓXIMA RODADA

Sábado – 14 de abril

9h: Peladeiros X SPB (U/2)
10h30: À Bangu X Vingadores (U/2)
10h30: Sandolin X Pressão Alta (U/1)
11h45: El Niño X Joiúdos United (U/2)

Domingo – 15 de abril

9h: Rússia X Alemanha (S/2)
10h30: Brasil X Espanha (S/2)
11h45: Argentina X França (S/2)

(*) (U) Copa União, (S) Copa Sensação.
 (1) Campo 1, (2) Campo 2.

Forma de disputa das Copas

A primeira fase da Copa União está sendo disputada com as equipes jogando entre si, em sete rodadas. O 1º e o 2º colocados nesta fase se classificam direto para as semifinais, com

direito a vantagem do empate no confronto com os times que vencerem as quartas de final. Os classificados do 3º ao 6º lugar disputarão as quartas de final, sendo que o 3º e o 4º colocados terão a vantagem do empate. Os vencedores da semifinal disputam a final e os per-

dedores decidem a terceira posição do torneio.

A Copa Sensação está sendo disputada por pontos corridos em dois turnos, com 10 rodadas no total. A equipe com o maior número de pontos conquistará o título.

O número de cartões disciplinares recebidos pelas equipes servirá como critério de desempate.

Durante os jogos, em caso de vitória, o ganhador soma três pontos; quando houver empate, as duas equipes garantem um ponto, cada, e disputam mais um em penalidades máximas.

Brasil e Alemanha dividem liderança da Copa Sensação

Até então invicto, o Brasil perdeu o clássico sul-americano para a Argentina por 4 a 2, no domingo (8), e viu a Alemanha também chegar ao topo da tabela da Copa Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES. Bruno Pinheiro foi o nome do jogo, com três gols – dois na primeira etapa, quando o time azul e branco venceu por 2 a 1. Márcio Ferreira (contra) fez o quarto gol da equipe argentina. Otávio Vale e Marco Antônio descontaram.

A Alemanha, em grande jornada, goleou a França por 5 a 1 (3 a 0 no 1º tempo), com quatro gols de Aloisio Joaquim e um de Marcelo Santos. Bruno Costa fez o único tento do time francês.

Na melhor partida da rodada, a Espanha derrotou a Rússia por 2 a 1 – gols de Cleiton Cidade e Leonardo Souza, com Carlos Augusto Borges descontando. O gol de Cleiton, o segundo espanhol, só veio nos acréscimos.

Classificação – Brasil (9 pontos), Alemanha (9), Argentina (6), Espanha (6), Rússia (6), França (0). **Artilheiros:** Marcelo Santos (Alemanha), Aloisio Joaquim (Alemanha) e Bruno Pinheiro (Argentina), todos com cinco gols.

► Convênios

Hotéis Vert com desconto de 20%

A Vert Hotéis, em parceria com a AFBNDES, ofereceu 20% de desconto nos pacotes de hospedagem nos hotéis da rede. São 20 empreendimentos em 12 destinos pelo Brasil: São Paulo, Osasco, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Parauapebas, Lagoa Santa, Linhares, Macaé, Campos, Natal e Campinas.

A Vert faz parte do modelo de hotelaria essencial, que oferece itens e serviços de alto padrão: quartos aconchegantes com vedação acústica, camas amplas e serviços agregados, como café da manhã e wi-fi em qualquer área do hotel.

Para usufruir do benefício, o associado deve adicionar o código promocional *AFBNDES01* no ato da reserva. Informações pelo site www.verthoteis.com.br.

► Classificados

Tijuca – Alugo apto, 3 qtos, garagem, frente, sol da manhã, dependências, 75m², metrô Afonso Pena. Ana (2220-7130/99630-2994).

HB 20S – Comfort Style, completo, 1.6, manual, 2013/2014, prata, flex, única dona, 32.000km, revisões na Hyundai, IPVA 2018 pago. R\$33mil. Gloria (3747/7986/99999-5183).

Copacabana – Alugo ótimo conjugado, 23m², fundos, silêncio, arejado, pintura e sinteco novos, próx metrô. R. Raul Pompéia 195/1012. R\$1.100,00 +taxas. Ana Maria (99156-5021).

Botafogo – Vendo apto, 2 qtos, sendo 1 suite, perto metrô e shopping, 3 unid p/andar, 2 vagas garagem, armários embutidos, quarto e cozinha. Urbano (99363-0901).

Vila Isabel – Vendo apto, sala, var, 2 qtos c/arm emb, banh, dep emp, coz reform c/arm, vaga gar, 72m², 3º and, prédio c/seg 24h, pisc, salão, churr e sauna. R\$595mil. Filipe (99246-6011).

Journey SXT – Completa, 2013, preta, único dono, 60mil km, revisões na concessionária, 2DVDs independentes para o banco traseiro. Fabiana (99621-6205).

*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

Ótica Sete
 Especializada em atender bem.
 Descontos para os Associados da AFBNDES
 Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
 Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
 www.oticasete.com.br

63 ANOS
 ZEISS

Pilates
 Aula experimental. Horário 07:00 as 19:00
 Rua Senador Dantas, 75 / 601 - Centro - Rio de Janeiro
 Cel: 99555-1573
tbmtelles@hotmail.com

Adriana Bravo de Moura
 FISIOTERAPEUTA
 13771-F CREFITO-2